O contributo dos Enfermeiros da UCC na prevenção das Úlceras de Pressão: Boas Práticas

Ana Paula Carvalho, Cidália Costeira, Mª do Carmo Silva, Mª de Fátima Imperadeiro, Sofia Oliveira
ACeS Gerês /Cabreira – UCC Amares

Introdução

Desde a génese da Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), que os utentes admitidos, na sua maioria, inserem-se no que se denomina atualmente de quarta idade. O envelhecimento da população associado ao aumento das co-morbilidades das doenças crónicas, colocam os idosos em situação de dependência nos auto-cuidados, o que favorece o aparecimento de Úlceras de Pressão (UP). O contributo do enfermeiro na prevenção das UP desenvolve-se em vários níveis tendo por base o Processo de Enfermagem. Este resumo pretende evidenciar o papel dos enfermeiros, cimentado nas boas práticas, no âmbito dos cuidados de saúde primários, na prevenção e cicatrização de UP dos utentes internados na ECCI, no primeiro semestre de 2015.

Objetivos

•Avaliar o risco de desenvolvimento de UP;
•Capacitar o cuidador/pessoa significativa na prevenção de UP;
•Prevenir o aparecimento de UP;
•Reduzir o número de UP por utente.

Metodologia

Análise documental, exploração dos aplicativos informáticos de suporte à prática de enfermagem, metodologia de projeto e metodologia científica de enfermagem.

Resultados

Durante o primeiro semestre de 2015, foram admitidos 27 utentes, dos quais 17 sem UP e os demais com UP. Após avaliação do risco de desenvolvimento de UP, verificou-se que, dos 17 utentes, 9 apresentavam alto risco e 8 apresentavam baixo risco, mas nenhum desenvolveu UP. Dos 10 utentes admitidos com UP, 9 apresentavam alto risco e 1 apresentava baixo risco, mas também não desenvolveram novas úlceras, tendo-se verificado que em 5 utentes, houve inclusive redução do número de UP.

Conclusões

Da análise dos indicadores, podemos constatar que as estratégias utilizadas, nomeadamente, a capacitação e a supervisão do cuidador aliadas a uma monitorização sistemática e regular, incidindo essencialmente nos utentes de alto risco, contribuíram para a prevenção do aparecimento e cicatrização de UP resultando daí ganhos em saúde, mais concretamente ao nível da dor (76% com dor controlada), conforto do utente dependente e redução da ansiedade do cuidador face ao desconhecimento da prestação de cuidados. Desta forma, cuidar do utente o mais tempo possível no conforto do seu lar, concorre para a redução de gastos desnecessários em saúde, reduzindo a institucionalização do utente dependente e aumentando a satisfação do utente e cuidador face aos cuidados prestados em contexto comunitário, fruto das boas práticas dos enfermeiros das Unidades de Cuidados na Comunidade.

Bibliografia

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde. Decreto-Lei nº101/2006 de 06 de Junho. Ministério do Trabalho e da Solidariedade e da Saúde. Portugal.
Ministério das Finanças, da Saúde e da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. Portaria nº174/2014 de 10 se Setembro. Ministério das Finanças, da Saúde e da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. Portugal.